

## ORGANIZAÇÃO NECESSÁRIA

Insistimos no assunto, porque é, neste momento, a obra mais urgente a realizar.

E' preciso organizar, disciplinar, unir todas as forças republicanas, e não a sombra das velhas bandeiras partidárias, mas unicamente em volta da ideia-base, da ideia-simbolo, que é a Republica.

A paixão partidária foi sempre o grande mal dos portugueses, fazendo deles fetichistas, idolatras, em vez de homens conscientes e livres. Tam inveterada está no nosso ânimo, que constitui quasi uma segunda natureza, difficil de arrancar. A exemplo do que acontecia na monarchia, mesmo dentro da Republica o culto dos homens não foi substituído pelo culto dos principios.

E é por isso que ainda hoje, reconhecidas embora as desastrosas consequencias dos erros praticados, quasi todos os republicanos continuam divididos em grupos, dizendo-se afonsistas, camachistas, lialistas, dominguistas, silvistas e todos os *istas* possíveis e imagináveis, simbolizadores do culto pessoal por homens que nos devem merecer toda a consideração, muitos dos quais tem prestado e podem continuar a prestar bons serviços ao país e ao regime, mas que não devem sobrepôr-se à Causa que todos defendemos, e a qual tudo deve ser sacrificado: interesses e ambições, bem-estar e a propria vida.

A organização que se está fazendo agora por toda a parte, promovida pelas patrióticas Ligas da Mocidade Republicana, obedece precisamente a este intuito: esquecer momentaneamente os homens para atender apenas aos principios.

E' indubitavel que, sem homens, sem dirigentes, não se pode tentar, muito menos realizar tal organização. E' admissivel, e até mesmo conveniente, que dos corpos gerentes dessas Ligas façam parte os chefes e mentores dos antigos partidos, desde que se desprendam da sua filiação partidária, ponham de parte mesquinhas rivalidades e sinceramente se prestem a colaborar na obra de ressurgimento e reconstituição republicana que se está realizando.

Os homens que, fazendo taboa rasa do passado, esquecendo as suas aflições e simpatias particularistas, desejarem coadjuvar a acção dos novos, dos que ainda não estão queimados na politica, dos que não sacrificam nas azas do partidatismo, e queiram apresentar-se despidos de interesses, sem malquerenças, sem animosidades, sem odios, sem espirito de vingança, devem ser bem-

vindos e acarinhados, dando-se-lhes a importancia que estiver em harmonia com a sua categoria politica, intellectual e social.

Esta nova organização republicana, tendo em vista uma aglomeração e disciplinação de forças, não afasta o concurso de ninguem, mormente desde que se trate de homens sinceramente republicanos e que estejam desinteressadamente dispostos a servir o novo estado-de-coisas.

A aproximação, o entendimento, a fusão de todos os partidos republicanos seria em Barcelos, como em toda a parte, o grande desideratum a conseguir, e a tarefa não seria difficil, se os dirigentes, tendo uma visão clara dos acontecimentos, calculassem os graves perigos que a Republica realmente pode correr-se, na hora em que pela Ditadura Militar lhes seja entregue o poder, como é sua intenção, os republicanos não estiverem todos unidos e preparados para o governo.

Os novos partidos devem formar-se depois, com outra orientação, moldados em diferentes processos. Neste momento, trata-se apenas de agremiar forças. Nas Ligas da Mocidade Republicana não cabem apenas os jovens, cabem todos, novos e velhos, desde que tenham vontade de trabalhar, e disponham ainda de energias para o combate. Ha velhos cujo vigor fisico e intellectual vale mais que o dos novos, e ninguem pretende afastar esses elementos de luta.

O que se torna indispensavel é agir, e imediatamente. Prepara-se um congresso republicano. Teremos um dia eleições paroquiais, municipais e parlamentares. Se os republicanos se não reorganizarem por toda a parte, o Congresso pode redundar num fiasco e as eleições num desastre.

Pensem nisto os que desejam a continuação da Republica e resolvam-se a trabalhar.

### Hoje e amanhã O PATRIOTA

### CAMIONETES DE LUXO

Alugam-se pelos melhores preços para excursões e passeios de recreio

Empresa Barcelense de Transportes L.ª — Campo D. Carlos.

Para se amar uma causa, é preciso haver sofrido por ela. O apóstolo não é apenas o homem de fé, que sente o fogo sagrado a abraçar-lhe o peito: é tambem todo aquele que não conhece nem dificuldades, nem perigos, nem sacrificios para servir o seu ideal.

Magalhães Lima

## Seara Alheia

Do ultimo número do jornal «O Barcelense», cá da localidade, órgão monarchico que tem vomitado a mais repudiente bilis contra a Republica, contra os republicanos, transcrevemos:

Do seu artigo de fundo:

«... Este semanário sente-se bem por sempre haver cumprido o que julga ser o seu dever, não só para com o ideal monarchico que lealmente defende mas, tambem, pela sua acção local e regionalista. Perante o desastre dos partidos da republica na sua malfadada acção governativa, afectando as finanças e afrontando a moral e a tranquillidade do povo, franca, aberta e lealmente se colocou ao lado da Ditadura Militar como sendo a unica formula governativa a dentro das instituições vigentes, capaz de salvaguardar o país com honra e brio, desviando-o dos precipicios que os partidos da republica lhe haviam cavado, em iminencia da completa ruina e perdição.

Seguimos ao lado da Ditadura Militar, sem prejuizo dos nossos ideais monarchicos, porque ela tem realizado a ordem e o resurgimento financeiro do país e prestigiado o nome portuguez no estrangeiro.»

Do colaborador sr. Dr. Matos Graça:

«Novos colaboradores vão aparecendo nas colunas de «O Barcelense» e a esses é preciso encoraja-los, não vão esmorecer;»

Do colaborador sr. Dr. Miguel Fonseca:

«E' bem sufficiente o tempo decorrido para que um combatente esforçado na lu-

ta, sincero no ideal que defende e nobre no fragor da peleja, sinta alegria pelo resultado do seu trabalho e tenha direito a um momento de reconfortante repouso.

Assim sucede com «O Barcelense» que, pela sua acção regionalista, muito tem contribuído para o progresso da nossa terra—da nossa Barcelos!

Faço votos pelas suas prosperidades e por que continue sem desfalecimentos no bom combate pelo engrandecimento material e moral deste torrão a que devemos, primeiramente, o nosso esforço pelo bem comum.—Fevereiro de 1930.

Do colaborador sr. Dr. Teotónio da Fonseca:

O décimo nono ano de existência na vida do homem representa apenas alguns momentos de sonho e illusão; na vida de um jornal é quantas vezes um acervo de lutas e sacrificios.

Para este quando atinge o terminus desse longo periodo pôde orgulhar-se de ter bem cumprido o seu dever e satisfeito o gosto exigente dos seus leitores. Está nestas condições «O Barcelense» que completa hoje 19 anos de existencia.

Jornal de maior tiragem desta cidade, defendendo sempre com um baírrimo incomparavel os seus interesses, pugnando sempre pelo engrandecimento desta tão linda terra, deve sentir a suprema satisfação de ver cumprido plenamente a missão a que se propoz e atingir o fim que tem em vista. Ao seu digno Director e ao seu corpo Redactorial as minhas mais fervidas e sentidas saudações pelo décimo nono aniversário do seu jornal e... ad multos annos.»

## Ainda as carreiras de camionetes entre esta cidade e Porto



Uma fotografia de uma das camionetes da empresa Auto-Omnia Barcelense, Lim.ª, e um grupo de jornalistas da imprensa diaria do Porto, tirada na quinta-feira passada, quando da visita destes a esta cidade por convite daquela empresa.

## POLYDOR

A melhor marca de gramofones e discos com gravação electrica.

Unico representante em Barcelos:

ANTONIO VELOSO

Agencia de Passagens e Passaportes. (Em frente ao Correio Geral)

## O PERDÃO DAS ARVORES

*Eis-nos mortas, de rastos, pelo chão!  
E fomos belas, altas e frondosas,  
E demos doces frutas saborosas  
Que mataram sede e foram pão.*

*Em nós, cheias de enlevo e mansidão,  
Fizeram ninho as aves amorosas,  
Pelas sestas de Julho a arder, piedosas,  
Fomos a sombra e a voz da solidão.*

*Fomos o berço do homem e o seu lume;  
Demos-lhe bênçãos, cantos e perfume;  
Cuixão, em nós descansa até final.*

*Damos a vida a quem nos tira a vida,  
Mas só nos dói a ingratidão sofrida  
De um mal inutil, feito só por mal!*

ANTONIO C. OLIVEIRA

## PROPAGANDA REPUBLICANA

### A acção das Ligas

Ao instalar-se em Braga, no dia 13 do corrente, como já dissemos, o nucleo da Liga da Mocidade Republicana do Norte, foi distribuído, com o visto da Comissão de Censura, um manifesto de que reproduzimos a seguinte passagem:

«Está definitivamente organizada a Liga da Mocidade Republicana do Norte (Nucleo de Braga). Foi sómente a palavra Republica que determinou o seu aparecimento no País, palavra que traduz não só ideologia e sentimento, mas acção liberal e republicana. Não pretende a Liga, neste momento, apresentar um programa ou lançar em publico um manifesto esclarecedor. Basta, para já e para garantia de todos os republicanos, afirmar que só o espirito de união se deseja e só a defesa, pura e incondicional, da Republica, se coloca perante o coração e a intelligencia do povo liberal.

Despertou, de facto, uma falange nova, nova pela mocidade e pelos processos da acção, que, como uma transfusão de sangue nas veias dum doente, vai trayar, como no tempo ancioso e lavado da propaganda, uma luta, rubra de entusiasmo e sedenta de ideal, pela Pátria e pela Republica que, para todos os republicanos, permanecem e permanecerão, indissolavelmente, uma á outra abraçadas.

A margem de todo e qualquer partidatismo politico, almejando apenas a dignificação e o prestigio da Republica pelo concurso unido, harmónico e consistente de todos os republicanos, olhando as pessoas sómente pelo que elas têm de liberal e honesto no seu fundo, com absoluto desprezo por todas as retaliações, por todos os odios ou mesquinhas e baixas ambições politicas—a Liga da Mocidade Republicana, e o pensamento que a domina no País, liberta de peias que a desviem um ápice da sua directriz exclusiva: REPUBLICA, com o objectivo maior de engrandecimento da PATRIA, seguirá firmemente o seu caminho com o concurso do Povo e a solidariedade e cooperação das «élites» libe-

rais e republicanas de Portugal inteiro!

Gente moça ou gente velha, é sempre juventude quando tem o coração aberto ás grandes emanações da LIBERDADE, sentindo pulsar no seu âmago o forte e irresistivel desejo de todos os sacrificios pelo Ideal Imaculado!»

Como se vê, é esta precisamente a doutrina que defendemos, a orientação que adoptamos.

Só nos resta fazer votos por que em Barcelos seja rapidamente imitado o exemplo de Braga.

### Baptisado

Foi baptisado na igreja matriz desta cidade, domingo passado, um filhinho do nosso amigo sr. Amadeu Ferreira Pedras, habil e digno chauffeur da nossa praça.

O neofito recebeu o nome de Fernando, tendo como padrinhos a menina Maria Julia Furtado de Castro, extremosa filha do nosso amigo sr. António Julio de Castro, e o sr. Fernando Duarte Senra, empregado do Banco N. Ultramarino.

### Exoneração e nomeação

Por alvará do sr. governador civil foi exonerado do cargo de regedor substituído da freguezia de Vila Cova, deste concelho, o sr. Paulino dos Santos Figueiredo e nomeado, para o substituir, Antonio Marques da Costa.

### Hoje e amanhã O PATRIOTA

Pode evitar-se o contágio da sífilis usando o profilático—

“Hala”

Unico preservativo eficaz contra todas as doenças venéreas.

Deposito em Barcelos: Farmacia A. de FARIA

Representante geral em Portugal: José Manuel Couto de Oliveira — Galeria de Paris, —95-2.º andar—PORTO—

A POPULAÇÃO DO CONCELHO DE BARCELOS

Registo Civil em Fevereiro

Nascimentos

No dia 1: José, de Vilar de Figos, filho de João Alves da Costa e de Gracinda Miranda da Silva. No dia 2: Helena, de Varzea Bento, filha de Antonio mões da Silva e de Maria das Dolores da Silva. No dia 3: Maria das Dolores, de Carreira S. Miguel, filha de Ermelinda Correia de Oliveira e de pai incógnito. Americo, de Courel, filho de Antonio José Ferreira e de Angelina Rosa Gomes. Manoel, de Martim, filho de Manoel Joaquim Lopes Fernandes e de Maria da Conceição da Costa e Silva. Manoel, de Pouza, filho de Joaquim Rodrigues e de Maria de Araújo Pinheiro. Antonio, de Ucha S. Romão, filho de Bernardo de Oliveira e de Luiza Pinto. Bernardina, de Feitos, filho de Manuel Teixeira Alves e de Maria de Sá da Torre. Julia Alice, de Barcelinhos, filha de Antonio Luiz Monteiro e de Elvira Gomes Monteiro. No dia 4: Deolinda, de Lijó, filha de Antonio Pereira da Costa e de Rosa de Jesus Marques. No dia 5: Manuel, de Chorento, filho de Antonio Oliveira de Sá e de Arminda Martins Furtado. Eugénia, de Arcozelo, filha de Manuel Pereira e de Ana Torres. Beatriz, de Mariz, filha de Joaquim Rodrigues de Oliveira e de Maria da Conceição Ferreira Sobrinho. No dia 6: Josefina, de Cruzães, filha de Antonio Machado e de Gloria da Costa. Maria, de Creixomil, filha de Paulino Alves Branca e de Justina Fernandes Novais. Antonio, de Adães, filho de Torcato Gonçalves Pereira e de Olivia Fernandes Barbosa. Antonio, de Areias de Vilar, filho de Manuel Martins e de Leopoldina Gomes da Silva. Manuel, de Chorento, filho de Joaquim Gomes de Araújo e de Esperança Ferreira da Silva. Florinda, de Vilar de Figos, filha de José Gomes Fernandes e de Maria Campos de Sá. Óbitos No dia 11: Manuel Simões Coelho, de 34 anos, de Manhente. Rosa da Conceição e Sil-

va, de 60 anos, de Chavã. Olivia Joaquina Ribeiro, de 18 anos, de Courel. Domingos Gomes de Carvalho, de 74 anos, de Remelhe. Manuel José de Sá Junior, de 71 anos, de Palme. Manuel de Silva Araújo, de 9 anos, de R. C. Santa Eulalia. No dia 12: Avelino de Faria Gomes, de 2 anos, de Barqueiros. Aires Rodrigues Vieira, de 6 meses, de Igreja Nova. Belarmino Rodrigues Vieira, de 6 meses, de Igreja Nova. Rosa Gonçalves de Almeida, de 2 meses, de Minhotães. No dia 13: Maria Fernandes Ferreira, de 76 anos, de Sequiade. João Ferreira, de 71 anos, de Adães. No dia 14: Maria Dias, de 75 anos, desta cidade. Maria Rodrigues Vilas Boas, de 76 anos, de Fragoso. No dia 16: Joaquim Barbosa Alves, de 14 meses, de Salvador do Campo. Manuel Barbosa Pereira, de 15 dias, de Varzea S. Bento. Rosa da Silva, de 62 anos, de Remelhe. No dia 17: Agostinho José de Figueiredo, de 77 anos, de Pereira.

Casamentos

No dia 13: Manuel Carvalho da Silva, de Minhotães, com Rosalina Gomes Fernandes, de Milhazes. Manuel Pires, de Sandiães, Ponte do Lima, com Emilia da Silva, da mesma freguesia e concelho. Joaquim Gomes, de Goios, com Clementina Gomes de Oliveira, da mesma freguesia. No dia 14: João Dias Coelho, de Adães, com Maria Laura Barbosa Lopes, da mesma freguesia. No dia 15: Joaquim José de Sousa, de Vilar de Figos, com Delina de Carvalho Morais, de Pereira. Joaquim da Silva Ferreira, de Minhotães, com Deolinda Moreira Oliveira, de Gavião, de Famalicão.

Recolha e lavagem de automoveis

— Na — Empresa Barcelense de Transportes— Campo D. Carlos.

Vida agricola

Um conselho a respeito dos vinhos novos

Parece-me que me ocupo de vinhos a muito tempo e de há poucos anos, não me recordo de haver uma colheita tão sujeita a desastres como a de 1929. E, se eu já agora, ainda em Janeiro, já tenho razões para o afirmar, muito mais devo vir a ter quando principiarem a chegar os calores de primavera e verão. As doenças dos vinhos, e em especial as devidas a seres microbianos, raramente se manifestam durante o periodo de inverno, por a esses seres ser pouco favoravel a baixa temperatura de inverno, que não permite a sua vida. Mas, porque este inverno tem tido alguns dias mais temperados, por isso o bastante para que os microorganismos existentes no vinho começassem a entrar em actividade, favorecidos por uma constituição imperfeita em uma grande parte dos mesmos vinhos provenientes de uvas que tiveram uma maturação anormal e foram colhidas por quasi toda a parte de baixo de chuvas, carregadas de bolores, doentes, trazendo já da vinha os elementos provocadores das doenças, que apenas têm estado à espera de condições favoráveis para se manifestarem. E ainda essas condições não têm sido bem as convenientes, e contudo os vicultores de toda a parte se estão queixando de adegas inteiras perdidas ou quasi, porque, não contando com as alterações que só mais tarde costumam a sofrer os vinhos, não os têm inspecionalmente os foram agora examinar, geralmente para os mostrarem aos compradores, os foram encontrar profundamente alterados por doenças que já vinham de há muito tempo a produzir os seus estragos, sem que os vicultores de tal desconfiassem e que por isso só agora, e já demasiadamente tarde para muitos, procuraram o remédio, que nem sempre pode restaurar as perdas que os vinhos sofreram com a acção prolongada

de um mal que operou intensamente. Se isto assim succede em Janeiro, antes de os calores apertarem, calcule-se o que será quando principiarem a época dos calores, quando em vinhos gerados em condições tão favoráveis às doenças, os respectivos microorganismos, favorecidos pela temperatura que lhe dá condições de bom desenvolvimento, entrarem facilmente em vida activa. Reparar bem os vicultores que muitos dos vinhos da última colheita ainda não limparam, o que é um péssimo indicio, e que outros, embora já limpos no tonel, turvam quando retirados deste e sofrem exposição ao ar durante algumas horas. Em tais vinhos não pode haver confiança, salvo quando a turvação, seja unicamente devida a uma continuação do desdobrimento de algum açúcar que os mesmos vinhos tenham ainda conservado; mas como esta mesma fermentação pode andar acompanhada de doença ainda não declarada, e porque aquele trabalho fermentativo pode levantar da bórria os maus microorganismos que, mais ou menos adormecidos, caíram e se encontram envolvidos nela, pondo-os em movimento e actividade, nem mesmo nos vinhos ainda adocicados em que se reconheça existencia de fermentação alcoólica, podemos ficar mais tranquilos a respeito da turvação. Ha muitos vinhos em perigo. Tem havido e vai com certeza haver muitos desastres para os vicultores. E' preciso preparar-se uma defesa, tornando os vinhos menos sujeitos ao perigo. E' necessario que os vicultores vigiem os seus vinhos com frequencia e lhes acudam logo que eles mostrem qualquer alteração. Mas mais necessario é que antes disso os tratemos devidamente Para que os ataques não se dêem ou sejam mais benévolo. Devem os vinhos ser, sem demora, separados da

Encorporação de recrutas

A encorporação dos mancos recenseados em 1929, deve realizar-se de 6 a 10 de Março próximo em todas as armas e serviços do Exército. Os mancos devem apresentar-se ao Secretário da Comissão do Recenseamento Militar do seu concelho, desde 1 de Março em diante, a fim de receberem a sua guia nº9 e requisição de transportes em caminho de ferro, para se apresentarem nas unidades a que foram destinados na data acima indicada.

Paquetes a sair de Leixões

No mês de Fevereiro Dia 19—Vapor inglez «Darro», para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires. Dia 20—Vapor francez «Liparis», para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires. Dia 20—Vapor allemão «Española», para o Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande do Sul, Montevideu e Buenos Aires. Dia 22—Vapor inglez «Hildebrand», para Liverpool. Dia 25—Vapor belga «Astrida», para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos. Dia 25—Vapor inglez «Stephens», para o Havre e Liverpool. Dia 26—Vapor allemão «Baden», para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires. Dia 28—Vapor francez «Bell-Isle», para o Havre.

Hoje e amanhã O PATRIOTA

bórria, porque assim os libertamos da maior parte dos microorganismos prejudiciais nela existentes, ao mesmo tempo que evitamos o levantamento da mesma por efeito de algumas doenças, como a volta gasosa, que produzem gás. No vinho assim liberto de bórria, aplicaremos, por 100 litros, sendo vinho tinto: metabisulfito de potassa 13 grammas, ácido tartárico 30 grammas, ácido citrico 25 grammas; e sendo vinho branco: metabisulfito 15 grammas, ácido citrico 30 grammas. As doses destes ácidos serão reforçadas até ao dobro, quando os vinhos sejam muito desprovidos de acidez propria, e reduzidas até metade, nos vinhos verdes ou bastante ácidos por natureza. Estes produtos devem ser dissolvidos em vasilhas de barro ou madeira (não devem ter contacto com metal), sendo o metabisulfito, dissolvido em agua quente, e os ácidos em vinho, devendo a dissolução destes ser feita e aplicada à parte do metabisulfito embora o citrico e tartárico se possam dissolver, juntamente. Depois de feita a aplicação, agita-se a mistura no vinho, por meio dum pau introduzido pela batoqueira. Conservam-se as vasilhas bem cheias e abatocadas. Note-se bem: Se o mal já principiou, para evitar demoras com consultas, que deixariam avançar o mal, aplique-se logo aquele tratamento, se fôr reconhecido, o que é facil, que se trata da doença da volta, que é a que mais está atacando, e em casos de duvida ou de outra doença, proceda-se logo à aplicação do metabisulfito naquelas doses acima indicadas.

Calendario--1930

Table with 5 columns: Day, 2, 9, 16, 23. Rows: D, S, T, Q, S, S.

CAMARA MUNICIPAL DE BARCELOS Obras de demolição da Igreja dos Terceiros

ANUNCIO

Faz se publico que até às 16 horas do dia 10 de março futuro se aceitam propostas em carta fechada para a arrematação da obra de demolição da Igreja dos Terceiros, ao Campo da Republica, estando patentes na Secretaria da Camara Municipal as condições de arrematação e o respectivo caderno de encargos. Barcelos e Paços do Concelho, 13 de Fevereiro de 1930. O Presidente da Comissão Administrativa, Baltazar José Ferraz

Agência Veloso (Em frente ao Correio Geral) PASSAPORTES E PASSAGENS para o BRASIL, ARGENTINA, URUGUAY, CUBA, AMERICA DO NORTE, FRANÇA, BELGICA, AFRICA, etc.

Ler e pagar a «Opinião» é dever de todo o bom republicano.

Adubos Agricolas «TRIUNFANTE» DE JOSÉ FERREIRA BOTELHO PORTO absolutamente garantido para todas as culturas. Agente em Barcelos J. B. FERREIRA DIAS

Folhetim de «A Opinião» Nº 38 ARNALDO GAMA O Sargento-Mór de Vilar Estas linhas e esta artilheria eram defendidas por 2.000 soldados de linha mal disciplinados; 15.000 homens das ordenanças, dos quais apenas 700 é que tinham armas de fogo de toda a qualidade, e o resto estava armado de chuchos ou piques; e por 3.000 milicianos, metade com armas e metade sem elas, e ainda menos exercitados do que as proprias ordenanças, que eram já de si o refugio da mais estúpida e ignorante guerrilha do mundo. Dos officiaes que comandavam as subdivisões da linha, pôde asseverar-se com justiça que eram valentes e

aptos para a missão que lhes estava confiada. Dos tres officiaes-generais deve dizer-se que Victoria, era homem intelligente e de rara imparidez; de Lima que era official igualmente valente e que se não deixou de si memoria de feitos eguaes aos de Victoria, foi porque não teve occasião de os praticar, pois que foi assassinado na linha, na madrugada do dia 29, por um granadeiro do 6, que sobre elle desfechou a espingarda aos gritos de jacobino e de traidor! De Parreira é preciso dizer que era official igualmente corajoso, mas dotado de ignorancia supina. Foi a iniciativa de elle que se deveu a pequenez dos parapetos, que assim mandou fazer, dizendo que os mais altos de nada serviam, e que o mais disso os portuguezes costumavam pelear a peito descoberto. Do superior a todos, do general em chefe, do bispo, o que ha a dizer é que era um bispo. Nas épocas em que a coragem individual era quasi que o unico requisito dos chefes das grandes multidões armadas, e imprevidente a possibilidade de um prior Teotonio e de um D. Lourenço, arcebispo de Braga. Além disso nessas épocas belicosas em que a necessidade obriga-

va todos a serem soldados, o sacerdotio não excluia a milicia, e era vulgar ver o monge ou o prelado despir as vestes clericas e envogar o saio de malha. Mas no seculo XIX, em que a arte da guerra é assumpto de estudos especiais, e a milicia vocação ou pelo menos modo de vida diametralmente oposto aos estudos e á vocação ou modo de vida de padre, fazer de um bispo um general em chefe e afrontá-lo a um marechal de Napoleão, só no Portugal de 1809 é que se podia representar esta farsa. A estes inconvenientes acrescento o leitor o referer da anarquia, que estava de tal forma no Porto, que, ainda depois dos assassinatos do dia 22 e da prisão dos chefes dos bandos assassinos, alterava, e vigorava de tal maneira que os generais recebiam dar ordens, e ainda no proprio dia 29, na mesma occasião em que os francezes já tinham forçado a linha, estiveram para ser assassinados pela população, que queria a todo o tranco, que eles praticassem imp-

um exercito de 25.000 homens pôde chegar até as margens do Douro, talvez de uma população inimiga e toda de pé e excitada pelo odio e pelo ranco, e apenas do entusiasmo belicoso e da coragem e da dicção com que elle pelejou, e com que se deixou matar nas margens do Minho, na Falperra, no Carvalho de Este, na Trofa e nas chamadas linhas do Porto. Soult appareceu no dia 26, defronte da cidade com 18.000 homens apenas. Dos sete mil que faltavam, perdera parte nos diferentes recantos que tivera até então, e parte deixara espalhada em guarnições por diversas localidades importantes, por onde passára. A's duas horas da tarde desse mesmo dia fez a sua primeira demonstração sobre a linha, mandando aproximar até um quartel de légua de la uma guarda avançada de cento e cinquenta homens. Aos entusiastas dos defensores do Porto, que julgavam invencíveis os seus meios de defesa, e repulavam ansiosa a empresa de Soult, não lhes soffeu o animo o olhar socogados aquella demonstração do inimigo. Uma companhia de caçadores dos voluntarios da cidade, alguns soldados da Legião e alguns paisanos

que se ofereceram, saíram ao encontro deles. Seguiu-se um violento e aturado tiro, e por um os francezes retiraram para o seu acampamento de S. Mamede de Infesta. No resto da tarde e do noite, os artilheiros portuguezes, ou antes alguns soldados da Legião e um sem numero de «cleristicos», que se tinham armado, e que figuraram n'esses memoraveis dias entre os mais lealdades defensores do Porto, fizeram sobre o inimigo fogo incessante, mas inutil pela distancia. Estes eram os artilheiros que guarneciam as fortificações, porque artilheiros militares não os havia. Logo nesse dia arrebrandaram mais de vinte dos velhos e enferrujados canhões, causando muitas mortes e ferimentos naquellas que se serviam delles. O dia 27 amanheceu tempestuoso. (Continua.)

**T** Livros de Leitura para as escolas primá-  
**I** rias oficialmente aprovados.  
**P** Cadernos e métodos caligráficos.  
**O** Todos os objectos escolares.

# Fernando

Satisfazem-se todos os pedidos  
feitos pelo correio.  
Modicidade de preços.

**E** Grande e variado sortido  
**N** de artigos de  
**C** escritorio e papelaria.

# Marinho

Execução de livros, jornais, revistas.  
Impressos para o comércio, industria  
e repartições públicas.  
Trabalhos de encadernação em to-  
dos os géneros.

**P**  
**A**  
**P**  
**E**  
**L**  
**A**  
**R**  
**I**  
**A**

COMARCA DE BARCELOS

## Anuncio

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito desta comarca de Barcelos, cartorio do 2.º officio, nos autos de querela publica que o Magistrado do Ministerio Publico move aos reus Joaquim Fernandes, solteiro, José Fernandes, solteiro e Antonio Lerça, casado, pedreiro, todos da freguesia da Ucha, desta comarca, e de onde se ausentaram para parte incerta de Espanha, correm editos de 60 dias a contar da 2.ª publicação deste anuncio notificando aqueles reus para até ao fim do prazo dos editos, e de harmonia com o n.º 3.º do §.º 1.º do art. 567 do Código de Processo Penal, se apresentarem em Juizo, visto acharem-se pronunciados por despacho de 14 de Fevereiro de 1924, pelo crime previsto e punido pelo art. 360 n.º 5.º do Código Penal, com as agravantes 10.ª e 19.ª do art. 34.º do citado Código, e com a comminação de que, se não se apresentarem até ao fim daquella praso, seguirá o processo seus termos à revelia, podendo, decorrido que seja o prazo dos editos, ser preso por qualquer pessoa do povo e o deverá ser por qualquer official de Justiça ou agente de autoridade para ser entregue a Juizo.

Barcelos, 5 de Fevereiro de 1930.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,  
a) Alexandre Amorim  
O Escrivão do 2.º Officio,  
a) Anibal Machado Rebelo da Silva

COMARCA DE BARCELOS

## ANUNCIO

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito desta comarca de Barcelos, cartorio do 2.º officio, nos autos de querela publica que o Magistrado do Ministerio Publico promove ao reu Julio Ferreira, solteiro, maior, jornalista, natural da freguesia de Cruzães, desta comarca e de onde se ausentou para parte incerta dos Estados Unidos do Brasil, correm editos de 60 dias a contar da 2.ª publicação deste anuncio, notificando aquele reu, para até ao fim

do prazo dos editos, e de harmonia com o n.º 3.º do §.º 1.º do art. 567 do Código de Processo Penal, se apresentar em Juizo, visto acharem-se pronunciados por despacho de 17 de maio de 1929 pelo crime homicidio frustrado previsto e punido pelos art.ºs 350, 10, 104 n.º 1.º, 55 n.º 3.º e 57 n.º 4.º do Código Penal, com referènciã ao seu art. 359, e bem assim ao art. 253 § 1.º do mesmo Código, e com a comminação de que, se não se apresentar até ao fim daquella praso, seguirá o processo seus termos à revelia, podendo, decorrido que seja o prazo dos editos, ser preso por qualquer pessoa do povo e o deverá ser por qualquer official de Justiça ou agente de autoridade para ser entregue a Juizo.

Barcelos, 6 de Fevereiro de 1930.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,  
a) Alexandre Amorim  
O Escrivão do 2.º Officio,  
a) Anibal Machado Rebelo da Silva

Comarca de Barcelos

## ANUNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

Por este Juizo e cartorio do 3.º officio correm editos de 60 dias, a contar da segunda publicação deste anuncio pelo qual fica notificado o reu Antonio Fernandes Portela, solteiro, lavrador, natural da freguesia de Alheira, desta comarca de Barcelos, mas ultimamente residente na freguesia de Calvêlo, comarca de Ponte do Lima e de onde se ausentou para parte incerta de Espanha, para até ao fim do prazo dos editos e de harmonia com o numero 3.º do §.º 1.º do art.º 567 do Código de Processo Penal em vigor, se apresentar neste Juizo visto se achar pronunciado por despacho de 17 de Outubro de 1928 pelo crime de homicidio voluntario, previsto e punido pelo art.º 349 do Código Penal, e com a comminação de que, se não se apresentar até ao fim de aquelle praso, prosseguirá o processo à revelia, podendo, findo o mesmo praso, ser preso por qualquer pessoa do povo, devendo-o ser por qualquer official de justiça ou agente de autoridade

de para ser entregue em Juizo.

Barcelos, 10 de Fevereiro de 1930.

Verifiquei.

O Juiz de Direito:  
Cerqueira de Amorim  
O escrivão do 3.º officio:  
Candido Cardoso

## EDITAL

Miguel Gomes de Miranda, Administrador do Concelho de Barcelos.

Para conhecimento dos interessados e dando cumprimento ao art.º 8.º do Decreto n.º 8364, de 25 de agosto de 1922, faço saber que a esta secretaria baixou o edital da 1.ª Circunscrição Industrial do teor seguinte:

**Eu, José dos Santos Salvador Viegas, Engenheiro-chefe da 1.ª Circunscrição Industrial.**

Faço saber que a Empresa Industrial de Barcelos, pretende licença para instalar uma fabrica de serração mecanica, serralharia e carpintaria, no Lugar da Granja, freguesia de S.ª Maria Maior, concelho de Barcelos, distrito de Braga, confrontando ao norte com Largo da Granja, sul com Joaquim José de Araújo, nascente com José de Bessa e Menezes, e poente com Joaquim José de Araújo.

E como o referido estabelecimento industrial se acha compreendido na classe 2.ª da tabela 1.ª anexa ao regulamento das industrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas, aprovado pelo decreto n.º 8364, de 25 de Agosto de 1922, com os inconvenientes de barulho, perigo de incendio e trepidação, são, por isso e em conformidade com as disposições do mesmo decreto, convidadas todas as pessoas interessadas a apresentar, por escrito, na 1.ª Circunscrição Industrial, com sede em Porto, rua Sá da Bandeira n.º 142-2 as reclamações que julguem dever fazer contra a concessão da licença requerida, no prazo de 30 dias, contados da data da publicação deste edital, podendo na mesma Repartição ser examinados os documentos juntos ao processo. Porto e Secretaria da 1.ª

Circunscrição Industrial, 4 de Fevereiro de 1930.

O Engenheiro-Chefe,  
Salvador Viegas

E' quanto se contém no referido edital.

Barcelos e secretaria da Camara Municipal, 17 de Fevereiro de 1930. E eu Secundino Pereira Esteves, chefe da secretaria, o escrevi.  
Miguel Gomes de Miranda

**Anunciar na «Opinião» é colher êxito do reclame!**

## EDITAL

Miguel Gomes de Miranda, Administrador do Concelho de Barcelos.

Para conhecimento dos interessados e dando cumprimento ao art.º 8.º do Decreto n.º 8364, de 25 de agosto de 1922, faço saber que a esta secretaria baixou o edital da 1.ª Circunscrição Industrial do teor seguinte:

**Eu, José dos Santos Salvador Viegas, Engenheiro-chefe da 1.ª Circunscrição Industrial.**

Faço saber que Domingos Martinho Lopes Correia, pretende licença para instalar uma fabrica de serração de madeiras e moagem de milho, no Lugar de Gondomar, freguesia da Lama, concelho de Barcelos, distrito de Braga, confrontando ao norte, sul, nascente e poente com Terreno do requerente.

E como o referido estabelecimento industrial se acha compreendido na classe 2.ª da tabela 1.ª anexa ao regulamento das industrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas, aprovado pelo decreto n.º 8364, de 25 de Agosto de 1922, com os inconvenientes de barulho e perigo de incendio, são por isso e em conformidade com as disposições do mesmo decreto, convidadas todas as pessoas interessadas a apresentar, por escrito, na 1.ª Circunscrição Industrial, com sede em Porto, rua Sá da Bandeira n.º 142-2 as reclamações que julguem dever fazer contra a concessão da licença requerida, no prazo de 30 dias, contados da data da publicação deste edital, podendo na mesma Reparti-

ção ser examinados os documentos juntos ao processo.

Porto e Secretaria da 1.ª Circunscrição Industrial, 10 de Fevereiro de 1930.

O Engenheiro-Chefe,  
Salvador Viegas

E' quanto se contém no referido edital.

Barcelos e secretaria da Camara Municipal, 17 de Fevereiro de 1930. E eu Secundino Pereira Esteves, chefe da secretaria, o escrevi.  
Miguel Gomes de Miranda

## EDITAL

Miguel Gomes de Miranda, Administrador do Concelho de Barcelos.

Para conhecimento dos interessados e dando cumprimento ao art.º 8.º do Decreto n.º 8364, de 25 de agosto de 1922, faço saber que a esta secretaria baixou o edital da 1.ª Circunscrição Industrial do teor seguinte:

**Eu, José dos Santos Salvador Viegas, Engenheiro-chefe da 1.ª Circunscrição Industrial.**

Faço saber que a Manufactura de Barcelos, L.d.ª pretende licença para instalar uma fabrica de passamanarias, malhas e tinturaria, na rua Duques de Bragança, freguesia de S.ª Maria Maior, concelho de Barcelos, distrito de Braga, confrontando ao norte com Rua do Póço, sul com Dr. Joaquim Gualberto Sá Carneiro, nascente com Rua Duques de Barcelos e poente com terrenos de Joaquim Gualberto Sá Carneiro.

E como o referido estabelecimento industrial se acha compreendido na classe 2.ª da tabela 1.ª anexa ao regulamento das industrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas, aprovado pelo decreto n.º 8364 de 25 de Agosto de 1922, com os inconvenientes de barulho, trepidação, perigo de incendio, fumes nocivos, emanações e inquinação das águas, são por isso e em conformidade com as disposições do mesmo decreto, convidadas todas as pessoas interessadas a apresentar, por escrito, na 1.ª Circunscrição Industrial, com sede em Porto, rua Sá da Bandeira n.º 142-2, às reclamações que julguem dever fazer contra a concessão da licença requerida, no

prazo de 30 dias, contados da data da publicação deste edital, podendo na mesma Repartição ser examinados os documentos juntos ao processo.

Porto e Secretaria da 1.ª Circunscrição Industrial, 4 de Fevereiro de 1930.

O Engenheiro-Chefe,  
Salvador Viegas

E' quanto se contém no referido edital.

Barcelos e secretaria da Camara Municipal, 17 de Fevereiro de 1930. E eu Secundino Pereira Esteves, chefe da secretaria, o escrevi.  
Miguel Gomes de Miranda

**Quereis dinheiro?**

Jogai no

**Lama**

Rua do Amparo, 51 — Lisboa

PREÇOS

Bilhetes a 170\$00, meios a 85\$00, quartos a 42\$50, decimos a 17\$00, vigéssimos a 8\$50, e cauteias a 4\$50.

PREÇOS CORRENTES

Pelo correio mais \$80 para registo. Atende todos os pedidos da Provincia.

SEMPRE SORTES GRANDES

**LIMOUZINE DE LUXO**

PARA ALUGUER A PREÇOS DE QUALQUER CARRO

PROPRIETARIO CARLOS SOUZA

**FARMACIA MODERNA**

Antiga da Calçada

Director — João Pacheco Leite

Aviamento de todo o recetuario clinico

**Mannel Esteves Limitada**

Campo da Republica — Barcelos

Cal branca e hydraulica, cimento, adubos quimicos, sal, e outras mercadorias.

Fabrica Ceramica do Patarro

TELHA E TUOLO

# Banco de Barcelos

Relatório, Contas e Parecer do Conselho Fiscal

## Exercício de 1929

SENHORES ACCIONISTAS:

Encerrando o exercício de 1929, vimos apresentar a vossa apreciação os respectivos Balanço e Contas.

Ainda neste exercício, como se verifica do mapa comparativo do movimento das principais contas, não foi descurada a função que tem sido marcada a este estabelecimento de crédito bancario-rural, sendo-nos gostoso dizer que se veem alargando as operações que representam auxílio aos pequenos proprietários, aos industriais, aos comerciantes e agricultores, a todos se tendo facilitado as operações, sob o critério do respectivo crédito.

Pode este banco dizer que tem sido elemento valioso, como auxiliar, que é, do desenvolvimento das indústrias locais, e principal cooperador, que também é, do desenvolvimento e aperfeiçoamento da agricultura e lavoura conchilhas.

O Balanço que temos a honra de vos apresentar e no qual todas as contas foram devidamente computadas, apresenta o saldo de Esc. 151.225\$74, que entendemos, e propomos, seja assim distribuído:

Dividendo cativo de impostos	Esc.	140.000\$00
Fundo de Reserva		8.000\$04
Conta nova		3.225\$74

Devedores ao digno Conselho Fiscal da sua boa e leal cooperação e da confiança que lhe temos merecido, aqui lhe deixamos consignado o nosso melhor agradecimento, sendo-nos também agradável registrar e reconhecer o zelo, a lealdade e dedicação, que temos encontrado no pessoal do Banco.

Também queremos que aqui fique consignado o nosso agradecimento aos dignos directores da Sede, Filiais e Agências do Banco do Minho, que em Braga, Lisboa, Porto e Guimarães, nos tem prestado dedicados serviços—e aos nossos correspondentes no País, a todos agradecendo a sua zelosa cooperação.

Barcelos, 10 de Janeiro de 1930.

A DIRECÇÃO

Miguel Fonseca  
Joaquim Pais de Vilas Boas  
João de Sousa.

## Balanço em 31 de Dezembro de 1929

### ACTIVO

<b>CAIXA:</b>		
em cofre	376:527\$68	
noutros Bancos	1.039:597\$31	1.416:124\$99
Letras Descontadas		2.549:868\$24
» a Receber		33:528\$23
» Tomadas		329:319\$48
Agências e Correspondências		130:034\$97
Contas-Corrente c/Garantia		2.256:020\$94
Devedores e Credores		1.524:920\$92
Movéis e Utensílios		24:038\$01
Propriedade		30:000\$00
Valores em Caução		677:043\$50
» Depositados		852:150\$00
» Flutuante		75:160\$00

O Chefe da Contabilidade  
José das Neves Ribeiro de Magalhães

### PASSIVO

Capital	2.000:000\$00
Fundo de Reserva	129:000\$00
» » Especial	23:000\$00
Agências e Correspondências	202:742\$33
Contas-Correntes c/Garantia	15:904\$63
Depósitos á Ordem	1.127:310\$18
Depósitos a Prazo	4.306:240\$50
Dividendos a Pagar	44:319\$12
Devedores e Credores	353:103\$68
Letras a Pagar	16:169\$60
Credores por Valores em Caução	677:043\$50
» » Depositados	852:150\$00
Lucros e Perdas	151:225\$74
	9.898:209\$28

Os Directores,

Miguel Fonseca  
Joaquim Pais de Vilas Boas  
João de Sousa

## Parecer do Conselho Fiscal

SENHORES ACCIONISTAS:

Tendo sido devidamente examinados e apreciados os Balanço e Contas do exercício de 1929 que vos são apresentadas pela Direcção, e tendo, além disso, acompanhado o movimento do Banco e conhecido do arrumo das suas contas e da marcha dos negócios da sociedade, que se desenvolvem com zelo e ponderação administrativa, cercados de todas as cautelas e seguranças—o vosso Conselho Fiscal é de Parecer:

- 1.º—Que o Balanço e Contas e o Relatório da Direcção, devem ser aprovados;
- 2.º—Que também deve ser aprovada a proposta da Direcção, que fazemos nossa, relativa à distribuição dos lucros líquidos do exercício; e
- 3.º—Que é bem merecido um voto de louvor á Direc-

# Carreiras de camionetes entre Barcelos-Porto

Todos os dias carreiras de camionete entre Barcelos—Porto e vice-versa, pela Póvoa de Varzim. Meio de locomoção comodo, rápido e económico.

### PARTIDAS:

De Barcelos ás 8,35 horas  
(Do Largo da Estação)

Do Porto ás 18  
(Do Jardim da Cordoaria)

### PREÇOS:

Barcelos - Porto ou vice-versa 9\$00  
Ida e volta 17\$50

Barcelos - Póvoa , , 7\$00  
Ida e volta 13\$00

### ESCRITORIOS:

Em BARCELOS — Campo D. Carlos. No PORTO — Avenida dos Aliados, 9-2.º — Telefone, 4.650.

Em qualquer altura do percurso tomam-se e deixam-se também passageiros, variando os preços conforme a distancia.

Empresa Barcelense de Transportes, L.ª  
Campo D. Carlos — BARCELOS.

ção, pela forma zelosa e cautelosa como tem administrado os negócios do Banco.

Barcelos, 16 de Janeiro de 1930.

O Conselho Fiscal:

Augusto Matos Lopes de Almeida  
Joaquim José de Oliveira  
Francisco José Monteiro Torres

**PASSAPORTE E PASSAGENS**

PARA O

Brazil, America do Norte, França, Cuba, Argentina ou qualquer paiz

**João de S. Pimenta**  
(João da Oficina)

Campo da Feira (em frente ao Senhor da Cruz)—Barcelos

SERIEDADE, ECONOMIA E RAPIDEZ

## SOCIEDADE PELO CONCELHO

### Aniversarios

Passam hoje, os das ex.ªs senhoras:

D. Rosa Emilia Roriz Azevedo, esposa do sr. Antonio Augusto de Almeida Aze edo.

D. Maria Beatriz de Sousa Pinto, esposa do sr. José Martins Macedo e Silva, e

D. Maria Teresa de Jesus Sousa Pinto, irmã do sr. tenente Antonio Sousa Pinto.

E o do sr.: Manuel Cardoso de Albuquerque.

Terça-feira, dia 21, o da menina Berzelinda, filha do sr. Luiz Gomes de Carvalho.

Tivemos ontem o agradável prazer de cumprimentar em «A Opinião» o nosso presado amigo sr. Antonio Gonçalves Linhares, considerado e estimado proprietario da Póvoa de Varzim.

### Agraciado pelo Governo

O nosso amigo e patricio, ilustre Governador Civil de Braga, sr. Francisco Filipe dos Santos Caravana, distinto capitão de engenharia, acaba de ser agraciado pelo governo com o grau de Cavaleiro da Ordem Militar de Cristo.

As nossas felicitações.

### Hilario Barreiros

Por despacho de 7 do corrente, publicado no «Diário do Governo» de 11 do mesmo, foi nomeado ajudante do notario desta comarca, sr dr. Artur Barros Lima, o nosso presado e estimado amigo sr. Hilario Candido Barreiros de Oliveira.

A este nosso amigo, distinto e inteligente funcionario, as nossas felicitações.

### Vila Cova, 18

A nova empresa a quem foi entregue o transporte das malas postais entre Barcelos e Fão propõe-se fazer passar essas carreiras por esta freguesia. Curvos e Palmeira, concelho de Espozende.

Este melhoramento vem beneficiar enormemente todas estas povoações que há longos anos o reclamavam. Para esse fim andam em reparação urgente e imediata a estrada que as atravessa cujo estado já tinha impedido o transitio por aqui. As Camaras de Espozende e deste concelho, ao terem conhecimento da necessidade dessas reparações para que esse melhoramento se efectivasse, ordenaram imediatamente as mesmas, o que muito é para louvar.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta freguesia os nossos amigos srs. Joaquim Guerra, Dr. Alvaro Souto e Artur Rego, que vieram verificar os trabalhos de reparação da nossa estrada, a fim de fazer transitar, logo que as mesmas permitam, a referida carreira do correio por aqui.

Realisou-se no passado domingo o baptisado duma filha do nosso amigo sr Mateus Baptista. A neófito, que recebeu o nome de Laura, teve por padrinhos o também nosso amigo e proprietario sr. Firmino Faria e sua esposa.

### Tamel S. Fins, 14

No dia 12 consorciou-se na igreja da freguesia da Lama o nosso presado amigo e conterraneo sr. Zacarias Gonçalves Ralha, filho do nosso também amigo sr. Manoel Gonçalves Ralha, proprietario, com a sr.ª D. Laurinda Ferreira de Macedo, prendada filha do sr. Claudio J. G. Ferreira, con-

siderado industrial daquela freguesia.

A este casamento assistiram muitos convidados e pessoas de familia, sendo a estes e depois da cerimonia religiosa, nas casas dos pais dos noivos, oferecido uns excelentes copos de agua.

Os noivos fixaram residencia na freguesia da Lama.

Aos noivos, que descendem de boas familias e são dotados das melhores qualidades, desejamos um futuro cheio de felicidades.

No dia 9 realizaram-se nesta freguesia os festejos em honra de S. Braz. Abrihantou estes festejos a banda de Vilar do Monte. Foram também por esta ocasião representados os bailes do «Rei David», por um grupo de amadores de Balugães.—C.

### Carapeços, 14

Partiram no dia 12 para o estrangeiro, à procura de melhor sorte do que aquela que infelizmente por aqui vamos passando, os nossos patricios srs. Jacinto Macedo, Francisco Pires e seu filho Samuel, José Ferreira, Domingos da Costa Herdeiro e Augusto Linhares. O primeiro foi para a Argentina e os outros para o Brasil.—C.

## Sociedade de Defesa e Propaganda de Barcelos

Vai constituir-se nesta cidade, segundo nos informam, um Sociedade de Defesa e Propaganda de Barcelos, que terá por fim pugnar e fazer tudo quanto seja por a nossa terra.

Apoiamos de coração a iniciativa.

## Lotaria nacional

Na extracção de sabado, da lotaria, os premios maiores couberam aos seguintes numeros:

- 400 contos—2968.
- 40 contos—251.
- 10 contos—3744.
- Dois contos—2162, 2402, 2450, 3733, 4416, 4457, 5156, 5194, 5249, 5428, 6149, 6676, 7165, 7455, 7478, 8558, 8712, 8922, 8963, e 9576.
- Um conto—209, 317, 433, 492, 677, 746, 774, 886, 1034, 1057, 1086, 1340, 1594, 1640, 1803, 2229, 2259, 2636, 2775, 3366, 3464, 3797, 4305, 4306, 4418, 4720, 4891, 5255, 5305, 5393, 5750, 6528, 6556, 6955, 7241, 7495, 7576, 7763, 8515, 8630, 8956, 8960, 9364 e 9487.

Aproximações (2.700\$) 2967 e 2969.

## CASA--Vende-se

no Campo da Republica, n.º 70—71.  
Falar com Luiz Gomes de Carvalho, Campo da Republica, 74.

## CARREIRAS DIARIAS BARCELOS PORTO e vice versa

### Itinerario:

Barcelos—Gilmonde—Necessidades—Póvoa de Varzim—Vila do Conde—Vilar do Pinheiro—Moreira da Maia—Logar do Araujo e Porto

### Horario:

Partida de Barcelos ás 8 e meia horas, da sede da Empresa.

Idem do Porto ás 17 e meia horas, da Praça da Trindade.

### Preços:

Bilhetes directos Barcelos -Porto ou volta, em 1.ª classe, esc. 11\$00; em 2.ª classe, 8\$00.

Bilhetes directos Barcelos -Porto ida e volta, em 1.ª classe, esc. 22\$00; em 2.ª classe, 16\$00.

Auto Omnia Barcelense, Limitada  
Séle:—Camp. da Republica, 39  
BARCELOS

## Sindicato Agricola de Barcelos

A Direcção deste Sindicato previne os seus associados que já recebeu o primeiro carregamento de semente de Batata seleccionada importada directamente da Escocia, a melhor região ingleza quanto á qualidade e produção de batata.

Além do certificado de origem e de sanidade de que se fez acompanhar, apresenta ainda atestados

- a) de pureza
- b) de variedade
- c) de isenção de mo-lestia

firmados pelo organismo official escocoz.

Egualmente previne que já se encontram neste concelho os

### PODADORES

enviados pela Commissão de Viticultura para aconselharem e ensinarem as melhores formas de poda, quer de vinha baixa, quer de alta.

Os seus serviços são gratuitos, tendo apenas os proprietários de lhes fornecerem alimentação.

### JOÃO SANTANA VAZ E C.ª

Calçado feito e por medida. Concertos, sola e cabedais. Rua Barjona de Freitas, 4 a 8—(Junto áPraça).

## BELMIRO A. DE MIRANDA CONSTRUCTOR

Obras em pedra, tijolo e cimento armado  
Fornecimento de materiais

## Hoje e amanhã O PATRIOTA